



COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO EDUCACIONAL 03 DE PLANALTINA



PPP

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2023

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO DO PROJETO	3
2.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	4
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR:.....	9
4.	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	10
5.	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR:.....	11
6.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	11
7.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	13
8.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS	14
9.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	15
	DETERMINAÇÕES GERAIS	19
10.	CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.	28
11.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP:	31
12.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP:	32
13.	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR 2023	33
14.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
15.	PLANOS DE AÇÃO.....	40

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Este documento contém o Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional 03 de Planaltina-DF. É um documento de suma importância, pois reflete a realidade da escola, sendo um clarificador da ação educativa em sua totalidade.

Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da escola, sua estrutura física, pedagógica e administrativa, bem como dar garantia e legitimidade para que ela seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas em referencial teórico e metodológico, os quais contribuirão para que se construa a sua identidade, além de favorecer o pleno exercício do direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação.

O Projeto Político Pedagógico envolve aspectos dos seguintes documentos: Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, Associação de Pais e Mestres (APM), Conselho Escolar e Plano de ação da escola, e visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da instituição de uma forma sistematizada, consciente, científica e participativa, além de representar uma construção coletiva.

A reflexão acerca do Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional 03 de Planaltina DF tem fundamental importância, pois:

- Estabelece uma direção, uma intencionalidade;
- Exige uma reflexão acerca da concepção da escola e sua relação com a sociedade;
- Contempla a qualidade do ensino nas dimensões formal, técnica e política;
- Implica em esforço coletivo e participativo;
- Define ações educativas e as características necessárias à escola para poder cumprir seus propósitos e sua intencionalidade.

A Proposta é elaborada com vistas ao aproveitamento da aprendizagem, tendo como princípios a **liberdade, a autonomia, a flexibilidade, a democracia e o compromisso com a aprendizagem**, adotando como referencial teórico a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), salientando que a ação educativa deve constituir-se como ato intencional e diversificado.

No art. 3º da LDB (nº 9.394/96) estão implícitos os princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico:

- I. Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
 - II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
 - Respeito à liberdade e apreço a tolerância;
 - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação do sistema de ensino;
- Garantia do padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extracurricular;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

É importante ressaltar que este Projeto Político Pedagógico não é um documento definitivo, ao contrário, tem caráter dinâmico, e, desse modo, possibilita mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e as necessidades de uma sociedade justa e igualitária. O PPP foi elaborado e pautado nas grandes reflexões sobre as finalidades da escola, o seu papel social, a definição de caminhos e ações, sua implementação e avaliação, que serão executadas por toda a comunidade escolar, já que a sua construção teve apoio de toda a comunidade, tais como representantes do Conselho Escolar, professores, pais, servidores e alunos.

2.HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Educacional 03 de Planaltina - CEd 03, localiza-se na EQ 2/3 Área Especial 01, no Bairro Jardim Roriz. É mantido pelo Governo do Distrito Federal e administrado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), nos termos da legislação em vigor e regido pelo Regimento Escolar do Distrito Federal. Atendendo ao disposto nas Constituições Federal e Estadual e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estabelecimento ministra o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Este estabelecimento de ensino, na sua origem, era denominado Escola Classe 12 de Planaltina, tendo sido construído em caráter provisório à época da formação do Bairro Jardim Roriz, atendendo pois, às séries iniciais, conforme registros em ata datados em 1990. Porém, segundo testemunho da comunidade, o seu funcionamento se deu a partir de 1991. Ao longo do tempo, ele teve o seu nome modificado diversas vezes, que foram: Escola Classe 12 de Planaltina; Centro de Ensino Fundamental 05 de Planaltina; Centro Educacional 02 de Planaltina e, atualmente, Centro Educacional 03 de Planaltina, conforme quadro a seguir:

DENOMINAÇÃO	DOCUMENTO-ORIGEM	DATA
Oficializa o funcionamento da Escola Classe 12	Resolução 3583-CD	30/10/1991
Transforma a Escola Classe 12 em CEF 05	Resolução 5240-CD	26/10/1995
Transforma o CEF 05 em CEEd 02	Portaria 146/2009, publicado no DODF nº 78	22/04/2009
Transforma o CEEd 02 em CEEd 03	Portaria 57/2010, publicado no DODF nº 58	24/03/2010

O Centro Educacional 03, então CEF 05, obteve autorização de funcionamento do Ensino Médio por meio da ordem de serviço nº 83, da SEE, de 24 de junho de 2005, publicada no DODF nº 122, de 30 de junho de 2005. A escola atende, principalmente, alunos da comunidade em que está situada, os quais, em sua maioria, são adolescentes, jovens e adultos vindos de realidades socioeconômicas diversas.

O CEEd 03 possui uma sala de Recursos, a qual iniciou seu funcionamento no ano de 2005. A princípio, tratava-se de uma Sala de Apoio, com atendimentos aos alunos com Deficiência Física e Mental (hoje, Deficiência Intelectual). Ela tem por objetivo apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem. Oferece, ainda, orientações e apoio ao professor regente na adequação e adaptação curricular. Em 2023, a Sala de Recursos Generalista, atende um quantitativo de vinte e um alunos em atendimento no contraturno.

A escola possui uma quadra de esportes coberta, com necessidade de reforma no piso. Nos horários em que não está sendo usada pelos estudantes, ela é utilizada para atividades do projeto CID (Centro de Iniciação Desportiva.), que têm o objetivo de oportunizar aos estudantes da Rede Pública do Distrito Federal a prática e o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas. As aulas são gratuitas e exclusivas aos estudantes da rede pública de ensino, realizadas no contraturno escolar.

São dezoito salas de aula, sendo cinco com ar condicionado. Dispõe, também, de uma biblioteca (com acervo bem selecionado e que atende ao nosso público escolar), sala de coordenação, sala de professores, sala de orientação educacional, sala de Direção (e de assuntos administrativos) e uma secretaria, a qual atende aos três turnos de funcionamento da escola. O número atual de alunos, de acordo com as modalidades de ensino atualmente ofertadas, está assim distribuído:

MATUTINO				VESPERTINO				NOTURNO		
EF	ENSINO MÉDIO			ENSINO FUNDAMENTAL				EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/Segmentos		
9º	1º	2º	3º	6º	7º	8º		1º	2º	3º
152	158	154	131	139	144	144		10	137	102
Subtotal: 595 alunos				Subtotal: 427				Subtotal: 249		
Total = 1271 alunos.										

fonte: Censo Escolar 2023.

Segue o histórico da gestão da escola nos últimos anos:

DIREÇÃO	VICE-DIREÇÃO	DOCUMENTO-ORIGEM	PERÍODO
Mário Alves dos Anjos		DOF, de 29/01/1992	1991 a 1992
Luiz Soares da Rocha	Maria Celina Pitangui doPrado Velloso	DOF nº 098, de 19/05/1992	1992 a 1994
Welton Prata de Almeida	Inês de Souza Medeiros	DOF nº 023, de 30/01/95	1995 a 1996
Rosemere Soares Sette	Daniel Pereira de Almeida	DOF nº 004, de 05/01/1996	1996 a 1997
José Mundim Junior	Luís Cláudio Torres Camelo	DOF nº 002, de 05/01/1998	1998 a 2000
	Adélia Soares Campos	DOF nº 249, de 30/12/1999	
Altair de Oliveira Velozo	José Carlos L de Farias	DOF/2000	2000 a 2001
Cláudia Maria S Lima	Wilson Osmar de Jesus	DOF, de 01/02/2001	2001 a 2003
Ednalva Cândido do N Silva	Roní Rodrigues P Chaves	DOF nº 032, de 13/02/2003	2003 a 2004
Francisco Jorge Alves Vieira	Altair de Oliveira Velozo	DOF nº 030, de 12/02/2004	2004
Altair Alves Velozo	Josinei de Paula Santos	DOF nº 139, de 21/07/2004	2004 a 2009
	Luciene Magalhães M Guimarães	DOF nº 070, de 14/04/2005	2005
	Roní Rodrigues P Chaves	DODF nº 004, de 07/01/2008	2008
Edson Portela Lopes	Queti Diettrich	DODF nº 150, de 05/08/2009	2009
Queti Diettrich	Sem Vice	DODF nº 070, de 13/04/2010	2010
	Lívia dos Reis Amorim		2011 a 2013
	Ronaldo Vitor dos Santos	DODF nº 01, de 02/01/2014	2014
Ronaldo Victor dos Santos	José Alberto Gontijo Branco	DODF nº 71, de 13/04/2015, pág. 24	2015 a 2016
Ronaldo Victor dos Santos	José Alberto Gontijo Branco	DODF nº 01, de 02/01/2017, pág 21	2017 a 2023

2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Centro Educacional 03 de Planaltina

Entidade Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Níveis de Ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA(Educação de Jovens e Adultos)

Endereço: Entrequadras 02/03 Jardim Roriz Área Especial 01 – Planaltina – DF

Telefone: Sem contato telefônico em 2023.

E-mail: ced03planaltina2015@gmail.com

Instagram:@ced03planaltinadfoficial

Direção:Ronaldo Victor dos Santos – DODF: nº 71, de 13/04/2015, pág. 24

Vice-diretor:José Alberto Gontijo Branco – DODF: nº 71, de 13/04/2015, pág. 24

Chefe de Secretaria:Carloman Lúcio dos Santos

Supervisores administrativos:Renan Alves de Oliveira e Eliane Rocha

Supervisoras pedagógicas:Eudis Silva Maia e Walmer de Miranda

Coordenadores pedagógicos 2023:

Edival Gonçalves de Andrade

Sandra Galdino Siqueira Santos

Paula Santana Silva

Rodrigo Salvador de Araujo

Joana Brito Meireles Rodrigues

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR:

O Centro Educacional 03 está localizado num bairro periférico de Planaltina-DF, denominado Jardim Roriz, um bairro que já foi conhecido pelo alto índice de violência e criminalidade, com brigas de gangues, hoje, já tem tal estatística reduzida. Porém, conta com inúmeros problemas sociais, como: falta de áreas e opções de lazer, desemprego, pobreza, tráfico e consumo de drogas (inclusive por menores), o que deixa crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Analisamos as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e criamos um quadro de problemas, baseando-nos na seguinte pergunta: como os alunos estão construindo as suas identidades? A seguir, temos o resultado de nossa análise.



Todos esses problemas podem interferir negativamente na aprendizagem dos estudantes. A escola busca solucioná-los em parceria com as famílias e a comunidade, realizando a gestão democrática e o desenvolvimento de projetos, internos e externos, por meio das ações dos professores, estudantes, convidados e voluntários de diversos setores. De fato, a escola encontra barreiras na parceria com as famílias, pois muitas delas não têm condições ou orientação necessárias para darem suporte à educação de seus filhos, uma vez que enfrentam sérias dificuldades, como problemas financeiros, sociais, emocionais, organizacionais ou culturais.

A escola dispõe, desde 2018, de uma orientadora educacional para o período diurno, o que contribui para identificar as principais necessidades relativas às questões pedagógicas, bem como para a construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã. Além disso, ajuda enormemente no sentido de integrar os espaços educativos presentes na comunidade escolar, e até mesmo no trabalho articulado com às demais instâncias da unidade, enlaçando, igualmente, a família e a comunidade. Tal ação permite que se estabeleça uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante, além da melhoria da qualidade da educação, tanto no ensino remoto quanto no ensino presencial.

Este importante trabalho está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Tal atuação encontra-se expressa em anexo, na forma do Plano de Ação Anual da Orientação Pedagógica.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O CEd 03 é uma escola com profissionais qualificados, com atitude ética, comprometidos com a educação e trabalhando com responsabilidade social. Somos esperançosos em relação ao futuro, com espírito democrático, e temos uma relação de afeto e respeito mútuos entre alunos e professores. Valorizamos as relações interpessoais, procurando atender e compreender a comunidade escolar. O aluno é ouvido na sua busca pela aceitação social, definição de identidade, autorrealização e solução de conflitos. Sendo assim, somos sensíveis às diferenças culturais, de gênero, de raça, de religião, de condição social, de idade, das necessidades especiais e de sexualidade. Condenamos, pois, as desigualdades sociais, e nos preocupamos com o tipo de ser humano que ajudamos a formar. Para isso, utilizamos o currículo como instrumento para a construção de identidades. A esse respeito, tomamos por base um aspecto do pensamento do educador Paulo Freire:

A escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas...,ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

Através da gestão democrática, o trabalho em conjunto, com professores, Serviço de Orientação Educacional, Profesoeres da Sala de Recurso (AEE) e Conselho Escolar, representando toda a comunidade, buscamos:

- Auxiliar o educando quanto ao seu autoconhecimento, à sua vida intelectual e à sua vida emocional;
- Estabelecer na escola um ambiente de alegria e confiança;
- Procurar trazer a família para cooperar de maneira mais eficiente e positiva na vida do educando;
- Realizar trabalho de aproximação da escola com a comunidade;
- Realizar observações e entrevistas pessoais com os alunos e seus familiares;
- Participar do processo de avaliação escolar e recuperação das aprendizagens dos alunos;
- Contribuir para o desenvolvimento de seres humanos críticos, autônomos, e protagonistas das suas próprias histórias.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR:

Oferecer à comunidade um ensino de qualidade, contribuindo para a formação de pessoas capazes de enfrentar o seu futuro de forma criativa e responsável, promotores de mudanças num ambiente participativo, sendo cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O CEEd 03 desenvolve seu trabalho baseado nos seguintes princípios:

- **Aprender é dar novos significados:**

A aprendizagem, ou construção do conhecimento, é a apropriação, por parte dos estudantes, do objeto a ser conhecido. Em outras palavras, ao conhecer, o estudante ressignifica as informações adquiridas, tornando-as um novo conhecimento.

- **Ser estudante é um processo permanente:**

A aprendizagem constrói-se na relação com o outro, a partir das necessidades e situações do dia a dia, tendo, portanto, um caráter aberto. Está sempre em processo de formação e transformação.

- **O conhecimento humano é instrumento de ações modificadoras:**

O currículo deve constituir-se de competências, habilidades e objetivos de aprendizagem que sejam instrumentos para que os estudantes desenvolvam capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais, tecnológicos e econômicos.

- **A aprendizagem é coletiva, dinâmica e reflexiva:**

O planejamento da escola admite a possibilidade de conhecimentos diversos, e, para isso, propicia a utilização de vários procedimentos (como seminários, pesquisa, observação, leitura, registros, experiências, palestras, entre outros), o que favorece a ampliação do saber de forma dinâmica e fundamentada, por meio da interação com o grupo.

- **A escola desenvolve competências para a sociedade contemporânea:**

A sociedade contemporânea caracteriza-se pelo volume, diversidade e velocidade de informações que circulam. Portanto, a escola deve instrumentalizar as crianças e jovens com competências básicas, como a criticidade, a flexibilidade, a criatividade, a liderança e a cooperação, de

forma a saberem fazer o bom uso do conhecimento que constroem.

- **O conhecimento é interdisciplinar:**

As áreas que compõem o currículo estabelecem relações entre si. Os objetivos de aprendizagem são comuns a dois ou mais componentes curriculares, promovendo a integração das áreas durante o processo do aprendizado.

- **A disciplina possibilita a construção da autonomia:**

A disciplina é trabalhada para a formação de cidadãos capazes de gerir a si próprios, participando do contexto social e político em que estão inseridos, construindo valores éticos e promovendo o bem-estar social.

- **O professor é o mediador da aprendizagem:**

O professor desenvolve uma postura de escuta do grupo, buscando compreender o que emerge na interação dos estudantes, mantendo a postura de incentivador/motivador da aprendizagem, além de colaborar para que o estudante atinja seus objetivos de aprendizagem.

- **A escola é um espaço democrático:**

A dinâmica das relações entre alunos, pais, professores e servidores baseia-se em princípios democráticos, ressaltando-se direitos e deveres, possibilidades de expressão, respeito e senso de responsabilidade.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral:

- Garantir ao educando situações de construção do conhecimento, como forma de promover seu crescimento cognitivo, pessoal e social

de modo consciente, solidário, responsável, participativo e crítico, visando a sua integração e atuação no meio sociocultural.

Objetivos Específicos:

- Formar cidadãos participativos, responsáveis, compromissados, críticos e criativos;
- Propiciar a vivência democrática para a participação de todos os membros da comunidade e o exercício da cidadania;
- Instaurar formas de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas negativas, as quais, em certos casos, podem estar pautadas em posturas de intolerância e violência;
- Fortalecer a escola como espaço público, lugar de debates e do diálogo fundado na reflexão coletiva, buscando a cooperação de líderes comunitários no trabalho educativo, bem como dos pais;
- Estimular inovações e coordenar as ações pedagógicas planejadas e organizadas pela própria escola;
- Propiciar aos professores situações que lhes permitam a prática pedagógica coerente, de modo que possam efetiva a conexão entre o pensar e o fazer;
- Evitar, todas as maneiras possíveis, à repetência e a evasão escolar, garantindo um desempenho satisfatório;
- Investir na melhoria da qualidade do ensino;
- Oferecer ao educando oportunidades de desenvolvimento em todos os aspectos
- Incentivar a qualificação de professores e demais funcionários;
- Ampliar e renovar os materiais e equipamentos didáticos;
- Desenvolver a avaliação institucional na escola;
- Criar e implementar um sistema contínuo de acompanhamento de avaliação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Criar alternativas de estudo de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil

A expressão “competências para o século XXI” refere-se a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que preparam os estudantes para a vida acadêmica, profissional, pessoal e em comunidade. Assim, o sujeito da educação precisa saber lidar com mudanças, situações novas e com o trabalho de forma colaborativa, criativa e crítica. Portanto, os estudantes precisam desenvolver tanto competências cognitivas quanto socioemocionais (FADEL; BILIAK; TRILLING, 2016). Ao apresentar as 10 Competências Gerais que norteiam o seu texto [...] a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (BRASIL, 2018a, p. 8). Reconhece, também, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2013; ONU, 2015).

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em 2023 o CEd 03 atende às seguintes modalidades, divididas nos três turnos (manhã, tarde e noite): Ensino Fundamental – séries finais organizadas em ciclos de aprendizagem; Novo Ensino Médio (para alunos da 1ª e 2ª séries) e Ensino Médio organizado em semestralidade para os estudantes das 3ª séries e EJA-Educação de Jovens e Adultos no período noturno, 1º, 2º e 3º segmentos.

Em 2015, a escola adotou o regime de semestralidade para o Ensino Médio. Desse modo e em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação (Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB/Coordenação de Ensino Médio e a Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação - SUPLAV/Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino) apresentou as **Diretrizes para a organização do trabalho pedagógico em semestres (Semestralidade)**, fruto da construção coletiva nos espaços-tempos do Fórum Permanente da Semestralidade.

A Semestralidade objetiva a reorganização dos tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens dos estudantes no Ensino Médio e consolidando novos conhecimentos que visam ao desenvolvimento do senso crítico e da autonomia intelectual. As Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal amparam-se legalmente na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que estabelece, em seu art. 205, o direito de todos à educação, o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O art. 206 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) traz também princípios norteadores para o ensino. Entre eles, destacam-se a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e reconhecimento pluricultural e multiétnico, devendo-se romper com políticas homogeneizadoras, universais e de assimilação. No inciso VI, do referido artigo, a Constituição defende o princípio da gestão democrática, e, conseqüentemente, a autonomia pedagógica para os sistemas de ensino, o que inclui a possibilidade de propor a forma de organização da educação básica, perspectiva reforçada pelo art. 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB -9394/96):

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 1996, art.23)

.Tais possibilidades de organização são reforçadas, no Ensino Médio, pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da publicação da Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no inciso I do art.14. Já na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação, o Ensino Médio é contemplado pela meta 3, e as estratégias 3.11 e 3.12 descrevem a necessidade de redimensionar e desenvolver formas alternativas de oferta do Ensino Médio. No Distrito Federal, a Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, em seu artigo 4º, dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, estabelecendo que

Cada unidade escolar formulará e implementará seu Projeto Político- Pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Parágrafo único. Cabe à unidade escolar, considerada sua identidade e a de sua comunidade escolar, articular o Projeto Político-Pedagógico com os planos nacional e distrital de educação (DISTRITO FEDERAL,2012a).

Os Sistemas de Ensino e as Unidades Escolares encontram-se respaldados na legislação vigente para decidirem pela sua forma de organização escolar. No Distrito Federal, a semestralidade é a opção teórico-metodológica alternativa à clássica seriação no Ensino Médio, aprovada no Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), em 03 de dezembro de 2013, pelo Parecer 229/2013. Esse arcabouço legal permeia um sistema de ensino caracterizado por grandes desafios de acesso e qualidade da educação brasileira.

Em 2022, aconteceu a implementação do Novo Ensino Médio no CED 03 para as turmas da 1ª série, em 2023 para as turmas das 2ª séries, regulamentado pelo Plano Nacional de Educação (PNE), o qual foi sancionando como lei em 2014. O PNE determina diretrizes, metas e estratégias para as políticas públicas educacionais dos próximos dez anos (ou seja, até 2024) e entre os objetivos está a renovação do Ensino Médio.

O Novo Ensino Médio é focado no protagonismo e na autonomia dos estudantes, que podem escolher de acordo com as áreas de interesse, facilitando a carreira profissional e a preparação para o mundo do trabalho. No Distrito Federal, o NEM teve início em 2020, por meio de escolas pilotos, e deverá ser aplicado em todas as escolas a partir de 2022, de forma progressiva:

↳ 2022 – 1ªs séries

↳ 2023 – 1ªs e 2ªs séries

↳ 2024 – 1ªs, 2ªs e 3ªs séries

No ano de 2018, o CEd 03 implantou a Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens, para atender os estudantes do Ensino Fundamental, anos finais. A proposta envolve a toda a Rede Pública do DF. Uma forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, a qual adota a prática pedagógica alicerçada na continuidade das aprendizagens, e não na promoção automática do estudante, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão do estudante sem prejuízos da qualidade.

O CEd 03 atende alunos do 3º Ciclo, composto, de igual maneira, por dois blocos: o primeiro, por turmas do 6º e 7º anos, e o segundo bloco, por turmas do 8º e 9º anos.

No período noturno, a escola oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no seu artigo 38 e conforme regulamenta o Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, esse segmento obedece a algumas orientações específicas.

Para efetivação da matrícula e para a conclusão da Educação de Jovens e Adultos, seja em cursos presenciais e à distância, devem ser observadas as idades mínimas:

I - 15 (quinze) anos completos para o 1º e o 2º Segmentos, os quais correspondem aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental,

respectivamente.

II - 18 (dezoito) anos completos para o 3º Segmento, o qual corresponde ao Ensino Médio.

Amparo legal para a EJA:

Art. 249. A matrícula na Educação de Jovens e Adultos pode ser feita mediante comprovação de escolarização anterior, mediante certificação parcial de conclusão de um ou mais componentes curriculares, ou por meio da realização de classificação.

Parágrafo único. A matrícula em curso de Educação de Jovens e Adultos e em cursos de Educação a Distância pode ser feita mediante comprovação de escolarização anterior ou critérios de classificação ou reclassificação definidos pela unidade escolar em sua Proposta Pedagógica - PPP.

Art. 250. A matrícula na Educação de Jovens e Adultos em curso presencial e a distância é realizada por Componente Curricular e poderá ocorrer em qualquer época do semestre, condicionada à disponibilidade de vagas.

Art. 251. É permitida a circulação de estudos entre curso presencial e a distância na Educação de Jovens e Adultos, mediante processos de transferência, desde que observadas as disposições legais vigentes e necessárias adaptações e/ou complementações curriculares.

Art. 252. As idades mínimas para inscrição e para realização de exames de conclusão de Educação de Jovens e Adultos são:

I - 15 (quinze) anos completos para os exames de conclusão do Ensino Fundamental;

II - 18 (dezoito) anos completos para os exames de conclusão do Ensino Médio.

§ 1º É permitida a inscrição e a certificação em exames de Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio sem a comprovação de escolaridade anterior.

§ 2º O direito dos menores emancipados para os atos da vida civil não se aplica para a prestação de exames de Educação de Jovens e Adultos.

Na EJA, o aluno concluirá o Ensino Fundamental em dois anos e o Ensino Médio em um ano e meio. Ele será avaliado durante este período e terá os conceitos divulgados ao final do semestre, após conselho de classe, no mural da escola. A aprovação do aluno é feita por matérias e caso não obtenha sucesso em alguma, ficará retido nesta no próximo semestre.

A entrada dos alunos na escola, feita com o uso da carteirinha, adquirida pelas famílias, é acompanhada pela direção, por servidores e por vigilantes em cada turno, sempre visando garantir a segurança e a estadia dos alunos na escola. O aluno deve estar uniformizado, não sendo permitidas alterações nas características do uniforme da escola. A confecção de camisetas de formandos deve ser submetida à avaliação da direção e contar ainda com o símbolo da escola.

DETERMINAÇÕES GERAIS

Estabelecemos, nas determinações gerais e atividades permanentes, as normas, regras e afazeres constantes que norteiam o dia a dia da escola e o seu bom funcionamento.

A instituição foi guiada pelo Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e pela ficha profissiográfica da carreira à Assistência à Educação, mas também levou em consideração o bom senso e a experiência dos profissionais que atuam na escola. Assim sendo, temos a seguinte divisão de funções:

A direção deve:

- Zelar pela gestão da comunidade, espaços, tempo, materiais e andamento dos processos da escola;
- Organizar as prestações de contas à comunidade escolar;
- Gerir a matrícula de maneira que aloque um número adequado de alunos por turma;
- Desenvolver estratégias para conseguir verbas;
- Informar e envolver os pais;
- Instituir um conselho de estudantes e negociar com eles diversos tipos de regras e contratos;
- Administrar sua própria formação contínua;
- Administrar crises ou conflitos interpessoais;
- Dirigir reuniões de informação e de debate;
- Envolver os pais na construção dos saberes;
- Prevenir a violência na escola e fora dela;
- Lutar contra preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais;
- Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina da escola, às sanções e apreciação de conduta;
- Desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça;

- Promover entrosamento da Escola com a comunidade;
- Dialogar com a Secretaria de Educação e com a comunidade, buscando o apoio para o bom andamento das atividades educacionais;
- Incentivar e participar das comemorações e demais acontecimentos cívicos e culturais;
- Agregar os valores democráticos ao processo de gestão;
- Cuidar da parte física da escola zelando pelo prédio e os equipamentos materiais que a escola possui, bem como da parte institucional;
- Estimular os professores a desenvolverem projetos para a escola;
- Zelar pela economia de água e energia elétrica bem como pela conservação do patrimônio da escola.

O supervisor pedagógico deve:

- Implementar, acompanhar e avaliar a Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- Orientar e coordenar os docentes nas fases de elaboração, execução, implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional, inclusive as de formação continuada;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- Divulgar e estimular o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;
- Orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- Realizar reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;
- Elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Monitoramento Pedagógico da Diretoria Regional de Ensino;
- Coordenar e acompanhar, de acordo com suas competências específicas e em articulação com o Serviço de Orientação Educacional, com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e com os profissionais que atuam na Sala de Recursos, o atendimento aos alunos que apresentam transtornos funcionais, como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de conduta, dentre outros, em conformidade com as orientações vigentes;

- Acompanhar os resultados das avaliações desenvolvidas na rede pública de ensino do Distrito Federal;
- Se não houver coordenador pedagógico o Supervisor Pedagógico desenvolverá as atribuições deste;
- Prevenir a violência na escola e fora dela;
- Participar da administração da escola;
- Inserir-se em um projeto da instituição;
- Desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça;
- Cultivar a memória coletiva do povo, valorizando a cultura e o orgulho de ser brasileiro;
- Zelar pela economia de água e energia elétrica bem como pela conservação do patrimônio da escola.

A coordenação deve:

- Manter um mural atualizado sobre concursos e vestibulares voltado para o Ensino Médio, objetivando o acesso a informação e a viabilidade nos prazos de inscrição;
- Administrar sua própria formação contínua;
- Instituir um conselho de estudantes e estabelecer com eles os diversos tipos de regras e contratos;
- Elaborar projeto em equipe;
- Dirigir grupos de trabalho e conduzir reuniões;
- Envolver os pais na construção dos saberes;
- Prevenir a violência na escola e fora dela;
- Lutar contra preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais;
- Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina da escola, às sanções e apreciação de conduta;
- Desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça;
- Planejamento junto com os professores de atividade curriculares a fim de garantir conteúdos que atendam aos anseios da comunidade e respeitem as suas raízes culturais;

- Auxiliar os professores na elaboração de suas aulas;
- Buscar alternativas, junto aos professores, para trabalhar conteúdos propostos de forma mais efetiva, clara e que possam atingir os alunos, melhorando e facilitando o processo de ensino e aprendizagem;
- Participar da elaboração, implementação, acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- Articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e da Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica, inclusive as de formação continuada;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- Divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;
- Orientar os professores recém-formados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- Propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;
- Propor ações educativas que visem o avanço de estudos e a recuperação do processo de ensino e aprendizagem;
- Participar da administração da escola;
- Cultivar a memória coletiva do povo, valorizando a cultura e o orgulho de ser brasileiro;
- Zelar pela economia de água e energia elétrica bem como pela conservação do patrimônio da escola.

O Professor deve:

- Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e a sua tradução em objetivos de aprendizagem;
- Construir e planejar dispositivos e sequências didáticas;
- Dar enfoque aos conteúdos da atualidade e do cotidiano do aluno, proporcionando a crítica social dos conteúdos e a aprendizagem significativa;
- Apresentar à coordenação, para arquivar, o seu plano de curso, o qual deverá conter conteúdo programático e objetivos definidos;
- Usar novas tecnologias;
- Administrar sua própria formação contínua;
- Participar da administração da escola;
- Administrar a progressão das aprendizagens;
- Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
- Dar aos alunos a oportunidade de se autoavaliarem ou de participarem em sua avaliação;
- Diferenciar seu ensino e praticar uma avaliação formativa para poder lutar ativamente contra a reprovação;
- Desenvolver uma pedagogia ativa e cooperativa fundamentada em projetos;
- Questionar-se, refletindo sobre sua prática, individualmente ou em grupo;
- Trabalhar em equipe, relatar o que faz e cooperar com os colegas;
- Inserir-se em um projeto da instituição;
- Engajar-se nos procedimentos de inovação individuais ou coletivos;
- Elaborar e negociar a aplicação de um projeto para a instituição;
- Entregar diários de classe atualizados até, no máximo, cinco dias úteis após o encerramento do bimestre e do ano letivo;
- Organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos;

- Envolver os alunos em atividades de pesquisa;
- Administrar a heterogeneidade no âmbito da turma;
- Trabalhar com os alunos portadores de dificuldades;
- Desenvolver a cooperação entre os alunos;
- Suscitar o desejo de aprender do estudante;
- Envolver os pais na construção dos saberes;
- Prevenir a violência na escola e fora dela;
- Lutar contra preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais;
- Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina da escola, às sanções e apreciação de conduta;
- Desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça;
- Cultivar a memória coletiva do povo, valorizando a cultura e o orgulho de ser brasileiro;
- Todos devem aplicar uma avaliação dissertativa por bimestre;
- Todo professor deve entregar pelo menos uma atividade que explore a pedagogia de projetos;
- Desenvolver o hábito de estudo: o professor deve ajudar o estudante a planejar o seu estudo, levando em consideração as dificuldades em cada disciplina;
- Zelar pela economia de água e energia elétrica, bem como pela conservação do patrimônio escolar.

O Assistente da Educação deve:

A) Na Copa e na Cozinha

- Preparar e distribuir a merenda escolar e lanches rápidos;
- Receberdo responsável, diariamente, os gêneros alimentícios destinados ao preparo da merenda escolar;
- Preparar e distribuir a merenda escolar e servir café, chá, sucos, etc;

- Executar trabalhos de atendimentos em recepções oficiais;
- Preparar corretamente os alimentos, observando as normas de higiene e técnicas de cocção;
- Manter, sistematicamente, a organização, higienização e a conservação do material de cantina e dos locais destinados à preparação, estocagem e distribuição dos alimentos;
- Efetuar o controle do material existente na cantina, discriminando-os por peças e respectivas quantidades, para manter o estoque e evitar extravios;
- Estocar os gêneros alimentícios no depósito observando normas e instruções recebidas;
- Zelar pela higiene pessoal, mantendo-se sempre asseado;
- Controlar o consumo de gás;
- Zelar pela segurança do ambiente para evitar acidentes;
- Receber ou recolher louça, talheres após as refeições;
- Dispor quanto à limpeza da louça, talheres e utensílios empregados no preparo de refeições, providenciando sua lavagem e guarda para deixá-los em condições de uso imediato;
- Manter a ordem, a higiene e a segurança do ambiente de trabalho, observando as normas e instruções para prevenir acidentes;
- Executar outras tarefas correlatas e usuais;
- Prevenir a violência na escola e fora dela;
- Lutar contra preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais;
- Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina da escola, às sanções e apreciação de condutas;
- Participar da administração da escola;
- Inserir-se em um projeto da instituição;
- Desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça;
- Cultivar a memória coletiva do povo, valorizando a cultura e o orgulho de ser brasileiro;

- Zelar pela economia de água e energia elétrica bem como pela conservação do patrimônio da escola.

B) Conservação e limpeza

- Desenvolver atividades relacionadas à conservação e limpeza de prédios, instalações, áreas verdes e a execução de serviços de manutenção em geral;
- Realizar trabalhos relativos à limpeza e conservação de salas, pátios, instalações sanitárias, áreas verdes e outras dependências de órgãos da entidade;
- Realizar trabalhos de polimento em peças e móveis diversos, lavagem de pisos e paredes em geral, limpeza de tapetes, capachos e enceramentos de pisos;
- Executar trabalhos de remoção e incineração de lixo, detritos, entulhos, etc.;
- Auxiliar na distribuição e entrega de expedientes, publicações, jornais, processos, etc.;
- Receber e zelar pelo uso de material destinado ao seu trabalho;
- Verificar a necessidade de reparos na parte elétrica, nas instalações hidráulicas, elevadores e extintores;
- Ligar e desligar chaves de circuitos elétricos;
- Manejar equipamentos de combate a incêndios, quando necessário;
- Zelar pelos jardins, gramados, hortas, pomares e áreas verdes em geral existentes na unidade onde tiver exercício;
- Manter as áreas verdes livres de ervas daninha;
- Plantar árvores e flores ornamentais;
- Remover e auxiliar no transporte de materiais, móveis, pacotes, máquinas e equipamentos diversos;
- Observar medidas de segurança contra acidentes de trabalho;
- Executar outras tarefas usuais;
- Prevenir a violência na escola e fora dela;

- Lutar contra preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais;
- Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina da escola, às sanções e apreciação de conduta;
- Participar da administração da escola;
- Inserir-se em um projeto da instituição;
- Desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça;
- Cultivar a memória coletiva do povo, valorizando a cultura e o orgulho de ser brasileiro;

O Chefe de Secretaria deve:

- Assistir a Direção em serviços técnico-administrativos, especialmente, referentes à vida escolar dos alunos das instituições escolares;
- Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria escolar;
- Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, o arquivo, as normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e funcionamento escolar;
- Instruir processos sobre assuntos pertinentes à Secretaria Escolar;
- Atender aos pedidos de informação sobre processos relativos à Secretaria Escolar e demais documentos, respeitando o sigilo profissional;
- Coordenar o remanejamento escolar, a renovação de matrículas e efetuar matrículas novas, observando os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula para as instituições educacionais públicas do Distrito Federal;
- Formar turmas, de acordo com os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula;
- Assinar documentos da Secretaria Escolar, de acordo com a legislação vigente;
- Incinerar documentos escolares, de acordo com a legislação vigente;
- Usar mídias para a gravação de arquivos com mais de cinco anos;
- Atender a comunidade escolar com presteza e eficiência;
- Utilizar o sistema de informação, definido para a Rede Pública de Ensino, para registro da escrituração escolar;

- Informar-se e atualizar-se sobre sistema de informação definido para a Rede Pública de Ensino, transmitindo seus saberes aos professores para garantir a sua correta execução;
- Prevenir a violência na escola e fora dela;
- Lutar contra preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais;
- Participar da criação de regras de vida comum referentes à disciplina da escola, às sanções e apreciação de conduta;
- Participar da administração da escola;
- Inserir-se em projetos da instituição;
- Desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça;
- Cultivar a memória coletiva do povo, valorizando a cultura e o orgulho de ser brasileiro;
- Zelar pela economia de água e energia elétrica, bem como pela conservação do patrimônio da escola.

10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

O CEd 03 adota, sem exclusividade, a avaliação nas suas funções diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória).

A avaliação diagnóstica (analítica) é adequada para o início do período letivo, pois permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino-aprendizagem vai acontecer. O professor tem como principal objetivo verificar o conhecimento prévio de cada aluno, tendo como finalidade constatar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis de que os estudantes possuem para o preparo de uma nova etapa de aprendizagem e, assim, dar andamento aos projetos interventivos no intuito de dar suporte aos alunos para sanarem suas fragilidades.

A avaliação formativa (controladora) é aquela que tem como função controlar, devendo ser realizada durante todo o período letivo, com o intuito de verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos anteriormente. Esta função da avaliação visa, basicamente, verificar se o aluno domina, gradativa e hierarquicamente, cada etapa da aprendizagem, antes de avançar para a etapa subsequente de ensino-aprendizagem.

A avaliação somativa (classificatória) tem como função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao final de um curso, bimestre, semestre ou unidade de ensino. Ela classifica os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.

Os professores têm autonomia para definir as estratégias que fundamentam o fazer didático-pedagógico no cotidiano de sua sala de aula, devendo ser as mais diversas possíveis. Existe um rol exemplificativo e descrito nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos, Novo Ensino Médio e Semestralidade e documentos oficiais da SEEDF, conforme segue abaixo:

- Reagrupamentos;
- Contrato Didático;
- Atividades diversificadas;
- Tempestade Cerebral;
- Estudo dirigido;
- Phillips6/6;
- Grupo de verbalização e de observação (GVGO);
- Seminário;
- Estudo de caso;
- Estudo domeio;
- Oficinas;
- ProjetosInterventivos.

Os tipos de avaliação podem ser aplicados em distintos períodos, a critério do professor ou da visível necessidade de melhorar a aprendizagem dos estudantes. O processo de avaliação segue as diretrizes de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem da SEEDF.

Além das avaliações de aprendizagem acima, o CEd 03 realiza o Conselho de Classe ao final de cada bimestre ou semestre letivo. A metodologia para a realização dos conselhos de classe atende às necessidades da escola, dos alunos, professores e comunidade, bem como à lei da gestão democrática. Ela baseia-se numa concepção participativa e numa educação transformadora, com o compromisso de democratizar o espaço escolar e torná-lo acessível a todos os envolvidos.

O Conselho representa um espaço real de conquista da autonomia, sendo pois, um instrumento eficiente na construção da gestão

democrática, além de ser fundamental para que se desenvolva uma cultura de participação, não só no que diz respeito aos problemas da escola, mas também do país e do mundo em que vivemos.

Por meio do princípio da democratização, inserido na proposta do conselho, a escola, os pais e os próprios estudantes participam do processo educativo. Todos contribuem para que a escola alcance objetivos e aproxime a comunidade dos problemas escolares das crianças e dos jovens, abrindo espaços para que o diálogo, em relação à aprendizagem, aconteça de forma aberta e democrática, dando igual oportunidade de expressão para os pais, os alunos e os professores.

Ele representa uma importante estratégia na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos da escola, com a participação de todos os envolvidos. As avaliações recebidas bimestralmente da comunidade escolar possibilitam aos profissionais melhorarem as suas práticas.

É um espaço de valorização e conhecimento mútuo, onde se dá o compromisso com a aprendizagem, o respeito às diferenças individuais, fortalecendo a igualdade de direitos e de condições à justiça, à liberdade, ao diálogo e, portanto, à democracia. Proporciona, para todos os segmentos do contexto escolar, as condições necessárias para pensar, refletir, agir, questionar, sugerir e participar ativamente dos problemas da escola e do mundo no qual estamos inseridos.

A Direção e os professores realizam, bimestralmente, os Conselhos de classe. Havendo necessidade, pode acontecer o conselho participativo, onde contamos com a presença de todos os pais e alunos. Isso possibilita a discussão e a busca de soluções para problemas específicos de cada turma. A coleta de dados e sugestões é um trabalho melindroso e que exige muita atenção e discernimento do profissional que conduz o debate. Ele tem que ficar atento à manifestação dos alunos e certificar-se de que a avaliação é da maioria da turma. Precisa ter sensibilidade para perceber os meandros das falas dos alunos, de modo a ensiná-los a fazerem críticas construtivas, aprendendo a usar palavras mais adequadas e coerentes ao fazer avaliações, e também saberem discernir sobre problemas que podem ser resolvidos de forma prática daqueles que não podem. Os alunos ainda devem entender e saber analisar as falhas existentes, bem como indicar os responsáveis por elas para que possam saná-las. Ao darem sugestões, aprendem a elogiar e reconhecer o trabalho realizado, exercitam a arte do diálogo – uma verdadeira aula de cidadania –, e aprendem a ser co-responsáveis pelo mundo em que vivem.

Devido ao público que atende, a Educação de Jovens e Adultos realiza o conselho de classe com a participação de professores e da Direção. Ao verificar a situação de cada aluno, é possível atender às dificuldades apresentadas em alguma disciplina específica. Assim, o estudante tem a chance de alcançar bons resultados nela antes da confecção da ata do conselho final.

Após os conselhos de classe, acontece reunião de pais, realizada por turma, onde o professor conselheiro conduz a reunião, apresentando os resultados e os desempenhos dos alunos individualmente.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP:

A participação dos profissionais da escola e dos órgãos colegiais é de fundamental importância na construção e implementação desta proposta pedagógica. Em especial, o Conselho Escolar e os conselhos de classe podem contribuir muito no processo de reflexão, mobilização e avaliação do PPP.

O conselho escolar, aqui concebido como instância máxima no processo de tomada de decisão, por representar todos os segmentos da escola, é um dos principais colaboradores nesse processo. Para isso, apresentamos dimensões de gestão que serão usadas para sua implementação.

Gestão de Resultados Educacionais: A fim de melhorar e estimular o bom resultado dos alunos em cada bimestre/semestre, a escola adotou o elogio e o destaque para alunos com todas as notas acima de 7,0 pontos. Cada aluno sabe que, para ser aprovado, precisa de 5,0 pontos. Todavia, eles são estimulados a conseguirem mais pontos para receberem, em suas fichas individuais, uma menção honrosa. Ao final, os pais são informados sobre o desempenho dos alunos.

Também podem ser adotadas como pontuação (recuperação contínua) as notas obtidas em exames como OBMEP, Simulado ENEM DF, Olimpíadas de Língua Portuguesa, entre outros.

Gestão Participativa: o conselho escolar é chamado a participar das decisões importantes da escola.

Gestão de pessoas: A escola conta com um quadro de 115 servidores, entre efetivos, temporários e terceirizados. A relação encontra-se no Apêndice A - CRÉDITOS.

Gestão financeira: Na LDB nº 9.394/96, em seu Art. 15, estabelece que “*os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.*” Ao afirmar que às escolas devem ser atribuídos progressivos graus de autonomia, reconheceu que não se trata de autonomia absoluta, mas que, mesmo parcial, deve progredir até um ponto que lhe garanta seu pleno funcionamento, nas suas múltiplas

dimensões.

O Centro Educacional 03, de Planaltina-DF, recebe verbas do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), programas do Governo do Distrito Federal e do Governo Federal, respectivamente. As verbas liberadas por esses programas são destinadas aos material de custeio (expediente de uso rápido) e capital (patrimônio), ambos de acordo com as determinações dos programas.

Ao início de cada ano é realizado uma reunião com o Conselho Escolar, a APM(Associação de pais e mestres) e a equipe gestora para definir a ata de prioridades anuais da escola. A prestação de contas é feita pela APM, que é a gestora do recurso, entidade composta por membros de todos os segmentos da comunidade escolar, submetido ao crivo do Conselho Escolar.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP:

Para Souza (1995), a avaliação deve envolver toda a comunidade escolar, a parte da infraestrutura física da escola, e também os atores que estão relacionados aos aspectos pedagógicos, ou seja, professores, coordenação e Direção.

Para Luckesi: *“A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu conseqüente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido”* (1998,p.45).

A Escola de Gestores da Educação Básica conclui que:

(...) se os professores, pedagogos, diretores, funcionários, alunos e seus familiares, tratarem de forma séria todo o processo de gestão, desde a identificação do problema, com um tratamento o mais científico possível das suas causas e conseqüências; passando pelo processo de tomada de decisões, de forma centrada e dentro dos limites da razoabilidade; pelos momentos de acompanhamento e controle, aplicando na prática o controle social; até a avaliação, a partir da qual, é possível dimensionar todo o esforço desenvolvido e os resultados (Souza, 2005,p.42).

A avaliação é uma atividade escolar que, pela sua intencionalidade, bem como pela sua função social e pedagógica deve estar clara para alunos e professores. Assim, os momentos específicos de avaliação fazem parte do processo educativo, devendo pois, a sua aplicação, ser pensada por todos e estar de acordo com a proposta pedagógica da instituição.

Portanto, na dimensão da construção, avaliação e acompanhamento da Proposta Pedagógica, espera-se que a mesma seja realizada forma participativa e democrática, uma que nela deverão estar inseridos todo os processos que ocorrem dentro da escola.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR 2023

1. AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO EM FORMA DE SIMULADOS BIMESTRAIS:

Objetivos:

- Preparar o educando para fazer provas de vestibulares, concursos, ENEM e demais avaliações externas;
- Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos;
- Adaptar o educando à linguagem das provas do PAS/UnB, do ENEM dos concursos públicos;
- Contribuir para o desenvolvimento da paciência e da concentração ao realizar provas mais extensas;
- Explorar a habilidade e a competência para perceber que as disciplinas sejam estudadas de modo interligado.

2. DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O Dia Nacional da Consciência Negra é celebrado em 20 de novembro. A criação desta data serve como um momento para a conscientização e a reflexão sobre a importância da cultura africana na formação cultural brasileira.

3. SEMANA DE PROMOÇÃO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Visa apresentar aos estudantes e a toda comunidade escolar a definição sobre Inclusão Escolar, especialmente quando se refere ao aluno público alvo da educação especial (deficiência física, sensorial, intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação). Pretende também promover a socialização entre os discentes, os docentes e os pais. As atividades do projeto serão desenvolvidas na Semana de Promoção à Educação Inclusiva, estabelecida em calendário escolar da Rede do DF. Os professores da Sala de Recursos, Pedagoga e Orientadora Educacional, são os responsáveis pela organização, envolvimento da equipe, e condução das atividades da semana.

4. ATIVIDADES DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO:

Festividade realizada ao final do ano letivo, composta de uma cerimônia de Colação de grau e uma festa de formatura, organizada por

alunos que compõem a comissão de formatura, professores regentes do Ensino Médio, Direção e pais dos alunos concluintes do Ensino Médio.

5. FESTA JUNINA:

O Projeto apresenta uma proposta enriquecedora, planejada de forma interdisciplinar que deverá ser trabalhada buscando a valorização da cultura dentro da escola através do estudo da festa Junina e sua contribuição na culinária, dança, música e manifestações folclóricas.

6. JANTAR PARA AS MÃES – EJA

Público Alvo: Alunas mães da Educação de Jovens e Adultos.

Objetivo: Homenagear as mães alunas e contemplá-las com um jantar pelo dia das mães.

Atividades: preparo do jantar pela escola, sorteio de brindes trazidos pelos professores, música com pessoas da comunidade, leitura de poesias, painel para fotos.

A atividade visa melhorar o convívio social dessas mulheres e valorizar sua autoestima.

7. PROJETO DIRECIONAR

O projeto consiste em, uma vez por mês chamar profissionais de áreas diferentes para falarem sobre suas experiências e motivos que os levaram a escolherem determinada profissão. É voltado aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio, e também produzido por eles, uma vez que serão selecionados alunos voluntários das turmas de todos os primeiros anos que formularão as perguntas e farão as entrevistas com os profissionais e as transformarão em podcast. O projeto visa orientar os alunos em suas escolhas, esclarecendo dúvidas, incentivando, despertando interesse pelas profissões através do olhar e vivência de um profissional que ama o que faz.

8. PROJETO NÃO É NÃO

O projeto será implantado de maneira preventiva, aproveitando a deixa das recentes notícias de assédios, violências e abusos cometidas por famosos, que acabam por virar comentários em salas de aula e corredores da escola, causando certa polêmica. A intenção é conscientizar a todos quanto ao respeito e aos limites estabelecidos pelo outro, especialmente pelas mulheres, muitas vezes apenas por gestos corporais. Nossa função enquanto educadores é o de formar cidadãos e assim criar um ambiente escolar mais harmonioso e propício para um bom desenvolvimento pedagógico. Assim, professores farão rodas de conversa com os alunos sobre assédio, no sentido de conscientizá-los a respeitar os limites estabelecidos pelo outro, muitas vezes mulheres. E a pedagoga e orientadora farão a roda de conversa com as alunas, com trocas de experiências, desabafos e conscientização também.

9. PROJETO RESPIRA E NÃO PIRA

A pedido da orientadora e da pedagoga, os professores de educação física trabalharão técnicas de meditação e respiração relaxante, acompanhadas por músicas calmantes, na intenção de melhorar o equilíbrio e harmonia, assim como também diminuir a incidência de episódios de crises de ansiedade entre os alunos, ou ainda para que esses mesmos aprendam, através da técnica da respiração, controlar melhor as crises, resultando em uma melhora na concentração e desenvolvimento escolar.

10. PROJETO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR EM LÍNGUA PORTUGUESA, OFICINA DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Público alvo: Alunos do Ensino Médio.

Objetivo: Reforçar os estudos de leitura, interpretação e produção de textos, com destaque para o exercício permanente da prática dissertativa argumentativa.

Justificativa: O presente projeto se faz necessário para dar maior preparo aos estudantes em relação à leitura, interpretação e, principalmente, produção de textos, tendo em vista as exigências cada vez maiores nos diferentes vestibulares do país, no PAS-UnB, no ENEM e nos concursos públicos. Nestes, a modalidade dissertativa argumentativa é bastante valorizada para efeito de aprovação e classificação dos candidatos, fazendo, pois, grande diferença na concorrência pelas vagas ofertadas.

11. APRENDER VALOR

O Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras.

12. DIVERSIDADE DE INSETOS DO CERRADO

O objetivo desse projeto é ajudar a fixar características e diversidade de insetos do cerrado brasileiro; incentivar o ensino prático de ciências; diferenciar a classe de insetos de outras classes de artrópodes estudados em sala, bem como aprender técnicas de conservação de invertebrados. (BRASIL, et.al. 2017).

Metodologia: Projeto será realizado nas aulas de Ciências Naturais dos alunos dos 7^{os} anos da escola. Inicialmente, terão palestras expositivas e demonstrativas em sala sobre a importância dos invertebrados com foco na classe dos insetos no intuito de reconhecer a morfologia dos insetos, características próprias do grupo, como formas de habitat e alimentação. Após palestras, os estudantes farão pesquisas e apresentações sobre ordens específicas dentro da classe de insetos. Posteriormente os insetos serão capturados e colocados em frascos contendo álcool 70% e colocados em estufa caseira feita de papelão e identificados por meio do uso de aplicativos como o Pictute Insect e o InNaturalist. Após a identificação, os animais serão separados e destinados a coleção que será exposta.

13. SARAU DE POESIA : LITERATURA UMA RIQUEZA CULTURAL

O Sarau de Poesias visa resgatar a cultura de recitar poesias, despertar o gosto pela leitura, incentivar a produção de escrever poemas, desenvolvendo assim o interesse dos alunos pelos autores, escritores e, principalmente, motivar os alunos a conhecerem a diversidade cultural presente na Língua Portuguesa. Será desenvolvido pelos alunos dos 7^{os} anos do Ensino Fundamental.

14. PROJETO SUPERAÇÃO.

Visa atender aos alunos do Ensino Fundamental que se encontram em incompatibilidade idade/ano e tem como objetivo criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento; Criar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades; Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado. Aumentar o IDEB (Índice da Educação Básica) da escola. Após avaliação diagnóstica, os alunos serão mapeados e organizados em grupos para atendimento no contraturno. Os professores se organizarão em escalas para atenderem aos alunos em um dos horários de coordenação pedagógica. Serão divididos por área de conhecimentos: Professores de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Português, História, Geografia, Arte, Inglês e Educação Física: Foco na aquisição da leitura compreensão de textos. Professores de Matemática e Ciências da Natureza: Foco no letramento matemático.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-construcao-do-projeto-politico-pedagogico-da-escola/>>. Acesso em: 25 de abril de 2013.
- ABRAMOVAY, Mirian, coord. Revelando Tramas, Descobrimos Segredos: Violência e Convivência nas Escolas. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana. RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. SEEDF, 2009.
- ALMEIDA, Alberto Carlos. A Cabeça do Brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 16, 26. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 10.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- CHALITA, Gabriel. Educação: a Solução Está no Afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001, 1. Ed., 2004 ed. revista e atualizada.
- COSTA, Rosária Albertina da Fonseca. Projeto Político Pedagógico: uma Construção Coletiva. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/850/1115/2125/artigo_rosaria.doc.>.
- CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/1-pessupostos-teoricos.pdf>.
- CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO NOVO ENSINO MÉDIO: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>
- DISKIN/ROIZMAN, Lia e Laura Gorresio. Paz, como se Faz? Semeando cultura de paz nas escolas. 4. Ed. Brasília: UNESCO, Associação Palas Athena, Fundação Vale, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FURTER, Pierre. Educação e Reflexão. 6. Ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes Limitada, 1966.
- GADOTTI, Moacir. O projeto político-pedagógico da Escola – na perspectiva de uma educação para a cidadania. Disponível em: http://vicenterisi.googlepages.com/Projeto_Politico_Ped_Gadotti.pdf (Acesso internet em 11/02/2009).
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. Tradução Sandra Regina Netz. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. GIL, Antonio Carlos. Didática do Ensino Superior.

1. Ed. 3. Reim. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Fichas Profissiográficas – Carreira Assistência à Educação – Cargo: Auxiliar de Educação.

GIL, Antonio Carlos. Didática do Ensino Superior. 1. Ed. 3. Reim. São Paulo: Atlas, 2008, p. 16.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Fichas Profissiográficas – Carreira Assistência à Educação – Cargo: Auxiliar de Educação.

REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL - 2019

IBERNÓN, Francisco/organizado por. A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato. 2. Ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

JORNAL MUNDO JOVEM – Conselho de Classe Participativo: Disponível em: <<http://www.mundojovem.com.br/artigo-conselho-de-classe.php>>. Acesso às 08h40 de 06/10/2011.

LYOTARD, Jean-François. A Condição Pós-Moderna. Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa 10ª Ed.– Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2008.

NOQUEIRA, Nildo Ribeiro. Projeto Político-Pedagógico – guia prático para construção participativa – São Paulo: Érica, 2009.

NOGUEIRA, Ana Valéria. Qualidade de Vida: Um Desafio aos Docentes do Ensino Público do Distrito Federal – Tese.

ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2ª edição. Brasília, 2021.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências para Ensinar. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. Reim, 2008.

POURTOIS/DESMET, Jean-Pierre e Huguette. A Educação Pós-Moderna. Tradução de Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 38.

RELATÓRIO para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Educação um Tesouro a Descobrir – UNESCO: 2010, p. 05.

ROGERS, Carl. Liberdade para Aprender. Tradução de Edgar Godói Da Mata Machado e Márcia Paulo de Andrade. 4. Ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1978, p. 130, 208, 209 e 210.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL – Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Brasil), 5. Ed. Brasília, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL – Diretrizes pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito

Federal, 2009/2013. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/> p. 11.

TORO, Bernardo. Códigos da Maternidade. Disponível em http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/materias_296383.shtml. Acesso em 02/08/2011 16h56.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 15.ed. Campinas: Papyrus Editora, 2002.

15. PLANOS DE AÇÃO



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Centro de Educacional 03- Planaltina-DF



Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Adriana Spindola de Ataides Costa Matrícula: 243.102-5 Turno: Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59) Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Baseado nas metas a serem atingidas pelo PDE, e tendo a OP da Orientação Educacional como suporte, as metas deste ano baseiam-se em:

- Y Garantir o Serviço de Orientação Educacional nesta unidade, assim como mapear a instituição nas suas necessidades e propostas.
- Y Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
- Y Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.
- Y Promover, por meio de ações Intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
- Y Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.
- Y Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos, acompanhando a frequência escolar, e encaminhar os casos de infrequências aos órgãos competentes.
- Y Acolher todos os que precisam de apoio emocional.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
CIDADANIA	x			<p>Apresentação da Orientação Educacional e seu funcionamento aos agentes da escola.</p> <p>Definição e esclarecimento acerca das atribuições gerais e típicas da OE.</p> <p>Uso e arquivamento das fichas de atendimento e aproveitamento das informações.</p> <p>Organização do espaço físico e definição de horários de atendimento e coordenação.</p>	Implementação da Orientação Educacional	1º Bimestre
				<p>Auxiliar a organização dos conselhos de classe;</p> <p>Auxiliar a organização das reuniões de</p>	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo

				Acompanhar e auxiliar a execução do PPP	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
				Proposição de projetos.	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
ACOLHIMENTO: Acolhimento aos docentes e demais funcionários da instituição	x			Atendimento individualizado	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Palestras, cursos, oficinas: a relação aluno/professor, produção dos documentos oficiais (relatórios, adequações, avaliações), projetos interventivos.	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Articulação junto a gestão, ao estudante e à família	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Apoio, orientação e acompanhamento sobre: sexualidade, segurança, cidadania, religião, inclusão social, clima organizacional, ética;	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	x	x	x	Atendimento individualizado;	Ação junto à família	Durante o ano letivo

				Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. Através de Palestras, curso e oficinas: a participação da família na escola, inclusão social, estudos extraclasse, reunião de pais, conselho de classe, sexualidade, drogas, violência;	Ação junto à família	Durante o ano letivo
				Acompanhamento e encaminhamento para setores internos ou externos necessários para o pleno desenvolvimento do aluno;	Ação junto à família	Durante o ano letivo
				Acompanhamento dos pais que tenham filhos atendidos pelos serviços da escola;	Ação junto à família	Durante o ano letivo
TRANSIÇÃO		x	x	Transição de nível do 5º para o Ensino Fundamental II e 9º ano para o ensino Médio.	Ação junto a família, aos discente e outras instituições .	1º e 2º Bimestres
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS		x		Necessidade de motivação	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo

				Comunicação mobilizatória e integradora (meio impresso e virtual)	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo.
				Mapeamento/ distribuição e encaminhamento de intervenções;	Ação junto aos discentes e a família	
ENSINO E APRENDIZAGEM: Autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa)	x			Necessidade de direcionamento da atividade estudantil.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Orientação quanto ao dimensionamento/ planejamento do tempo e espaço para estudos em casa; Abordagem dos estudantes e familiares;	Ação junto aos estudantes e a família Ação junto a instituição	Durante o ano letivo Durante o ano letivo

ENSINO E APRENDIZAGEM: Autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa)	x			Infrequência Escolar. Escuta ativa do estudante; Contato com os responsáveis para compreensão da situação e análise;	Ação junto aos discentes e docentes	Durante o ano letivo
				Aconselhamento e orientação; encaminhamento para órgão de proteção (quando necessário)	Ações junto aos estudantes e família	Durante o ano letivo
					Ações junto aos estudantes Ações junto aos estudantes e família e em rede	Durante o ano letivo
CIDADANIA: Enfrentamento às violações de direito	x			A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	Ação junto aos discentes.	Durante o ano letivo
				Semana Maria da Penha	Ação junto aos discentes. Ação junto à família Ação em rede	27/11/23 à 01/12/23

SEXUALIDADE: Abuso e exploração sexual;		x	x	A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Maio Laranja e 18/05. Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.	Ação com os discentes e professores Ação em rede.	Durante o mês de maio.
PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO DE DROGAS		x		A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos.	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação Institucional	Durante o ano letivo
				Semana da Prevenção ao uso das drogas no DF.	Ação junto aos professores. Ação junto aos estudantes. Ação em rede	11/09/23 à 15/09/23

CIDADANIA	x			Estudantes e famílias em condições variadas de vulnerabilidade; Diversidade na escola e comunidade; Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ações aos estudantes e família Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação institucional.	Durante o ano letivo
CIDADANIA	x			Comunidade Escolar com várias diferenças a serem respeitadas e acolhidas.	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação institucional Ação junto aos alunos	Durante o ano letivo
ACOLHIMENTO	x			Escuta ativa a todos que necessitarem, relativo a ansiedade, depressão, luto e demais emoções que estiverem sentindo.	Ação institucional.	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos)	Ação institucional.	Durante o ano letivo

				virtuais); Intervenção em situações específicas.		
AUTONOMIA	x			Valorização do Eu, como ser autônomo, integral	Ação junto aos discentes, docentes e família	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Bimestralmente
				Trabalhando a autoestima do aluno, e de toda comunidade escolar.	Ação junto aos discentes, docentes e família	Durante o ano letivo
TRANSIÇÃO: Prevenção e intervenção em situações que exijam adaptação ao atual contexto		x	x	Comunidade Escolar se adaptando a novos formatos no processo de ensino e aprendizagem	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de conteúdos para orientação (impressos e informativos virtuais);	Ação institucional	Bimestralmente
					Ação institucional	Durante o ano letivo

ENSINO E APRENDIZAGEM: Dificuldades relacionadas ao desempenho escolar	x			Estudantes necessitam acompanhamento quanto à aprendizagem; há demandas maiores ou menores entre diferentes sujeitos.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Atendimento a alunos solicitantes, ou encaminhados pelos professores/familiares;	Ação junto aos estudante, família e professores	Durante o ano letivo
					Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
CULTURA DE PAZ:	x	x	x	Necessidade de ações preventivas e interventivas quanto ao Bullying.	Ação junto a instituição, professors, família, rede de apoio.	Durante o ano letivo
				Setembro Amarelo	Ação junto a instituição, professors, família, rede de apoio.	Durante todo mês de setembro
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos impressos)	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Intervenção em situações específicas.	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Semana de Educação para a vida. (Convivência e cultura de paz)	Ação junto a instituição, professores, famíliae rede.	Durante o ano letivo

INCLUSÃO DE DIVERSIDADES			x	Realização de palestras, campanhas, eventos; Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais);	Ação institucional e em rede	Durante o ano letivo
				Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com deficiências.	Ação junto aos estudantes. Junto a sala de recursos.	06/03/23 á 10/03/23
				Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência.	Ação junto a família	21/09/23
				Dia Nacional da Consciência Negra	Ação junto ao discentes Ação junto aos estudantes, professores e família.	Durante o mês de Novembro
Mediação de conflitos	x	x	x	Trabalhar a comunicação não violenta, ensinando todos os protagonistas a respeitarem as opiniões, valorizando sempre o diálogo.	Ação com os discentes, professores e família	Durante o ano letivo.

Educação Ambiental			x	Semana da Conscientização do Uso Sustentável da água nas UE/SEEDF	Ação junto ao Estudante.	20/03/23 á 24/03.
				Dia Nacional da Educação Ambiental	Ação junto ao Estudante	03/06/23
Participação Estudantil		x		Dia do Estudante	Ação junto ao estudante	11/08/23 Bimestral ou Semestral

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Υ Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.
- Υ A equipe gestora e os docentes poderão avaliar periodicamente esse trabalho por meio de relatórios e observação.
- Υ A avaliação das ações da OE poderá ocorrer mediante observação e registros das reuniões pedagógicas e demais atividades.
- Υ Ação junto aos discentes será avaliada juntamente com a avaliação institucional em campo específico.
- Υ Ação junto à família: A avaliação poderá ocorrer a cada bimestre por meio de um instrumento adequado nas reuniões de pais.
- Υ Ação em rede será feita a pesquisa de campo entre as instituições para uma avaliação do trabalho desenvolvido.

Plano de Ação EEAA

UE: Centro Educacional 03 de Planaltina – DF Telefone: 39014450

Diretor(a): Ronaldo Victor dos Santos Vice-diretor(a): José Alberto Gonhjo Branco

Quantitativo de estudantes: 1269 N° de turmas: 46 Etapas/modalidades: Ensino Fundamental/ Ensino Médio/ Educação de Jovens e Adultos

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem (x) Outro: EEAA: Pedagoga(o) Luciene Silva de Souza
Psicóloga(o) Não temos:

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros

Eixo: Ações voltadas à família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversos alunos com laudos de diversos transtornos e extremas dificuldades de aprendizado. Do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio	Entrevista com os pais e responsáveis dos alunos	Registrar as observações	Março a junho de 2023	Pedagoga, pais e responsáveis	Muitas entrevistas já foram realizadas com os pais, algumas com familiares responsáveis pelos adolescentes por não ser possível contato direto com os pais, assim tivemos a oportunidade de conhecer o histórico social, familiar e financeiro em que o adolescente está inserido.

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alunos com laudo de TDAH dos 7º e 8º anos que apresentam comportamento inquieto, agitado e ansioso.	Montar oficina de artesanato com materiais recicláveis	Trabalho manual com materiais recicláveis para montagens de vasos de plantas, cestas, porta trecos, entre outros	Entre julho e novembro de 2023	Pedagoga, alunos com laudo de TDAH dos 7º e 8º anos, direção da escola	Esperamos obter um comportamento mais tranquilo, melhor concentração em sala de aula, tendo em vista que trabalhos manuais promovem um relaxamento psicomotor, além de que, aprender novas tarefas ajuda a aumentar nossa confiança e satisfação o que podem equilibrar nossa saúde mental auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

Plano de ação do AEE

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos alunos, a fim de que eles se desenvolvam como pessoas atuantes e participantes no mundo.

Objetivos Específicos:

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no Ensino Regular aos alunos do AEE;
- Garantir a transversalidade das ações da Educação Especial no Ensino Regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo ensino e aprendizagem.
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino;
- Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva.
- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como os demais alunos, como parte de TODA a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais da aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Buscar a melhor integração dos alunos AEEs;
- Atender professores regentes para juntos elaborarmos a adequação curricular aos AEEs;
- Orientar pais e/ou responsáveis na condução das atividades escolares e pedagógicas;
- Produzir material adequado para a prática pedagógica;
- Auxiliar e trabalhar raciocínio lógico matemático com material concreto, e letramento e alfabetização através do projeto de leitura aos AEEs.;
- Participar do conselho de classe, coordenação coletiva, reuniões de pais e mestres, bem como colaborar com o PPP;

- Elaborar e executar momentos de sensibilização em relação à inclusão, com toda a comunidade escolar.
- Organizar e desenvolver o projeto, “Você é o artista”, onde o aluno faz a pintura em tela, que culminará com a exposição das telas à comunidade escolar.

Metodologia

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos, busca-se explorar os recursos existentes nela, bem como os recursos tecnológicos, didáticos, que auxiliam e promovem a aprendizagem de forma mais significativa e objetiva.

Os alunos são atendidos na Sala de Recursos, de forma a complementar e suplementar a aprendizagem deles. Eles frequentam a sala de aula regular diariamente. Os atendimentos acontecem individualmente, levando em conta a necessidade de cada aluno, ou ainda em pequenos grupos, com no máximo três alunos por vez. Há uma parceria entre professor regente e sala de recursos, para alinharem a melhor forma de trabalhar e promover a aprendizagem.

A elaboração e desenvolvimento de projetos que busquem despertar o interesse do AEE pelos estudos, que promovam o prazer pela leitura ou facilitem a alfabetização, através de atividades que estimulem a imaginação para produzirem textos, habilidades cognitivas e motoras e aperfeiçoamento das relações sociais.

Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário dialogar constantemente com equipe pedagógica e professores regentes, visitas às salas ao longo do ano, para acompanhar bem de perto o rendimento desses alunos no grupo, e traçar estratégias que promovam a superação das dificuldades individuais e a valorização de suas potencialidades.

Os trabalhos dos AEEs serão expostos em murais, na Sala de Recursos a fim de valorizar o que cada educando é capaz de fazer. Esses trabalhos também serão apresentados aos familiares ao buscarem seus filhos ao final do atendimento. Constantemente, trabalhamos a identidade do AEEs visando a melhora da autoestima, bem como o trabalho de sensibilização junto aos demais alunos a fim de que suas diferenças sejam respeitadas.

Todo trabalho realizado leva em conta a necessidade específica de cada educando e suas potencialidades para que haja êxito em todas as atividades propostas e o aluno se sinta inserido no processo ensino e aprendizagem e seja o protagonista de sua própria vida.